

NARRATIVAS DO PIBID ALFABETIZAÇÃO IM/UFRRJ NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO EM NOVA IGUAÇU/RJ EM MEIO A PANDEMIA DA COVID 19

Clézio dos Santos¹
Gabrielle Victoria Ferreira de Castro²
Jonatan Fernando da Silva Reis³
Horrana Paula Santos de Almeida Pimentel⁴
Ângela Márcia Tavares de Mattos⁵

RESUMO

O subprojeto “Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica” faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2020-2022. O subprojeto foi organizado pelas professoras Adriana Alves Fernandes Costa e Juaciara Barrozo Gomes do Instituto de Educação (IE) e pelo professor Clézio dos Santos do Instituto Multidisciplinar (IM), ambos da UFRRJ e estão sendo implementados em dois grupos, um no município de Seropédica e outro no município de Nova Iguaçu, ambos pertencentes a Baixada Fluminense. Neste texto apresentamos as narrativas das vivências do grupo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ. O PIBID Alfabetização IM/UFRRJ conta com a parceira importantíssima da Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no centro de Nova Iguaçu, e uma equipe composta por 8 bolsistas, 2 voluntários, 1 supervisor e 1 coordenador. Ressaltamos a relevância de manter o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que tem se destacado enormemente no campo formativo de novos professores, melhorando e muito suas práticas, especialmente em áreas carentes como a Baixada Fluminense. O objetivo geral do texto é apresentar por meio das narrativas as atividades desenvolvidas pelo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ em Nova Iguaçu/RJ em meio a Pandemia da Covid 19. Com base em Costa, Gomes e Santos (2019), dentre os objetivos do subprojeto do PIBID Alfabetização UFRRJ destacamos: Desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica; e Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos da linguagem artística para expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos sobre as narrativas autobiográficas que compõem o universo social e cultural dos alunos. Os objetivos vão ao encontro de demandas acumuladas no contexto educacional na Baixada Fluminense que se caracteriza por índices educacionais baixos, questões sociais e de infraestrutura graves, além da carência de novas práticas docentes antenadas com o cotidiano do lugar. O trabalho se apoia na metodologia qualitativa, prevalecendo a leitura de referencial teórico da área de Educação, Alfabetização e Letramento. Dentre o referencial destacamos Soares (1985, 2004, 2012), Sá-Chaves (1998, 2000), Caria (2011) e Costa, Gomes e Santos (2019). O subprojeto “Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas

¹ Professor coordenador do PIBID Alfabetização Pedagogia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – IM/UFRRJ, cleziogeo@yahoo.com.br;

² Bolsista do PIBID Alfabetização do IM/UFRRJ e Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, gabrielleclimaco@gmail.com;

³ Bolsista do PIBID Alfabetização do IM/UFRRJ e Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, jonatansilvareis@gmail.com;

⁴ Bolsista voluntária do PIBID Alfabetização do IM/UFRRJ, Bolsista do PIBIC/CNPq e Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, hannahalmeida20@hotmail.com

⁵ Professora Supervisora do PIBID Alfabetização Pedagogia IM/UFRRJ e professora da Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu – RJ, angela.andrion@gmail.com.

na Educação Básica”, de acordo com Costa, Gomes e Santos (2019), prevê duas frentes principais: a primeira se refere em contribuir com a elevação da qualidade do ensino nas redes municipais envolvidas e, em específico, à aprendizagem da leitura, escrita e numeracia, conjunto de conhecimentos que promovem maior inserção dos sujeitos na comunidade em que vivem e no mundo; a segunda frente se refere ao favorecimento de uma rede de constituição e narrativas autobiográficas que poderão contribuir com os conhecimentos e saberes do alunado na relação com os territórios em que habitam. Já a segunda frente refere-se ao campo da formação inicial podendo incentivar um trajeto formativo contextual, reflexivo e investigativo de modo que as ações sejam fonte de pesquisa e produção de conhecimentos que orientarão as ações presentes e futuras. Destacamos que o subprojeto encontra um novo desafio devido à pandemia do Covid-19, com a impossibilidade de estar trabalhando presencialmente na Escola Municipal Monteiro Lobato, reorganizamos nossas estratégias a partir de atividades remotas, reunindo bolsistas, supervisor, coordenador e em alguns momentos o coordenador geral do PIBID/UFRRJ e a direção da E.M. Monteiro Lobato. Neste momento a leitura de textos tem nos auxiliado a avançar em nossas atividades. Dentre os textos destacamos Costa, Gomes e Santos (2019); Soares (1985,2004, 2014). O acompanhamento do trabalho dos licenciandos e do professor supervisor, se efetiva principalmente, por intermédio de reuniões semanais de planejamento, estudos e reflexão sobre o vivido ao longo do subprojeto na plataforma do *google meet*. E no futuro pós pandemia do Covid-19 se efetivará também por meio das visitas em lócus na escola municipal Monteiro Lobato. Além disso, também construiremos um blog em que postaremos, semanalmente, a descrição da atividade desenvolvida, uma pequena narrativa sobre o vivido e uma fotografia que possa expressar o trabalho. O referencial procura desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica, porém devido a Pandemia da Covid-19 readaptamos o percurso metodológico e nos aprofundamos mais na leitura e discussão de texto sobre Alfabetização e Letramento em atividades síncronas caracterizada por nossos encontros semanais e nas atividades assíncronas, especialmente as webinars. A vivência junto a Escola Municipal Monteiro Lobato tem propiciado de acompanhar a difícil tarefa de efetivar o ensino remoto devido a Pandemia da Covid-19. Essa relação com o ensino remoto tem propiciado novas aprendizagens e novos desafios na escola básica e esse desafio se materializará no período pós-pandemia. De acordo com Costa, Gomes e Santos (2019), espera-se que o subprojeto apresente um conjunto interessante de evidências pedagógicas sobre boas práticas educativas e indique caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita na Baixada Fluminense, região que anseia por melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita. E que os alunos incorporem no processo de alfabetização as diferentes linguagens narrativas bem como as incorpore aos ambientes digitais e aos textos multimidiáticos. Esse desafio vem sendo trilhado pelo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ e a E. M. Monteiro Lobato. Através do subprojeto temos realizado, apesar dos contratempos da pandemia da Covid-19, a efetivação da centralidade da produção de leitura e escrita de textos, propiciando que a função social da escrita seja aprendida de forma respeitosa e que haja a continuidade das experiências iniciadas e vivenciadas na Educação Infantil com a língua, a escrita e a matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esperamos ainda que os licenciandos em formação compreendam que os educandos aprendem de diferentes maneiras, devendo ir além do domínio do sistema de escrita, e devem ser capazes de ler, escrever e contar, para que de fato a alfabetização seja consolidada. Outros desafios ao PIBID foi somado, seja no período da Pandemia, como na da Pós-Pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramentos, Narrativas, Nova Iguaçu, Covid-19.

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica” faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2020-2022. O

subprojeto foi organizado pelas professoras Adriana Alves Fernandes Costa e Juaciara Barrozo Gomes do Instituto de Educação (IE) e pelo professor Clézio dos Santos do Instituto Multidisciplinar (IM), ambos da UFRRJ e estão sendo implementados em dois grupos, um no município de Seropédica e outro no município de Nova Iguaçu, ambos pertencentes a Baixada Fluminense. Neste texto apresentamos as vivências do grupo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ.

O PIBID Alfabetização IM/UFRRJ conta com a parceira importantíssima da Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no centro de Nova Iguaçu. (veja figura 01).

Figura 01. Escola Municipal Monteiro Lobato e IM/UFRRJ – Campus Nova Iguaçu



Fonte: https://www.instagram.com/p/COtdDy3N9_v/

A equipe é composta por 8 bolsistas, 2 voluntários, 1 supervisor e 1 coordenador. Ressaltamos a relevância de manter o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que tem se destacado enormemente no campo formativo de novos

professores, melhorando e muito suas práticas, especialmente em áreas carentes como a Baixada Fluminense.

O objetivo geral do texto é apresentar as atividades desenvolvidas pelo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ em meio a Pandemia da Covid 19. do subprojeto do PIBID Alfabetização UFRRJ.

Com base em Costa, Gomes e Santos (2019), dentre os objetivos do subprojeto do PIBID Alfabetização UFRRJ destacamos:

- Desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos da linguagem artística para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos sobre as narrativas autobiográficas que compõem o universo social e cultural dos alunos.

Os objetivos vão ao encontro de demandas acumuladas no contexto educacional na Baixada Fluminense que se caracteriza por índices educacionais baixos, questões sociais e de infraestrutura graves, além da carência de novas práticas docentes antenadas com o cotidiano do lugar.

Nesse contexto, o subprojeto “Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica” se apresenta de modo ajustado às reais necessidades dos municípios em destaque: Seropédica e Nova Iguaçu.

METODOLOGIA

O trabalho se apoia na metodologia qualitativa, prevalecendo a leitura de referencial teórico da área de Educação, Alfabetização e Letramento. Dentre o referencial destacamos Soares (1985, 2004, 2014), Sá-Chaves (1998, 2000), Caria (2011) e Costa, Gomes e Santos (2019).

O referencial procura desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica, porém devido a Pandemia da Covid-19 readaptamos o percurso metodológico e nos aprofundamos mais na leitura e discussão de texto sobre Alfabetização e Letramento em atividades síncronas caracterizada por nossos encontros semanais e nas atividades assíncronas, especialmente as webinares.

A vivência junto a Escola Municipal Monteiro Lobato tem propiciado de acompanhar a difícil tarefa de efetivar o ensino remoto devido a Pandemia da Covid-19. Essa relação com o ensino remoto tem propiciado novas aprendizagens e novos desafios na escola básica e esse desafio se materializará no período pós-pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O subprojeto “Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica”, de acordo com Costa, Gomes e Santos (2019), prevê duas frentes principais: a primeira se refere em contribuir com a elevação da qualidade do ensino nas redes municipais envolvidas e, em específico, à aprendizagem da leitura, escrita e numeracia, conjunto de conhecimentos que promovem maior inserção dos sujeitos na comunidade em que vivem e no mundo; a segunda frente se refere ao favorecimento de uma rede de constituição e narrativas autobiográficas que poderão contribuir com os conhecimentos e saberes do alunado na relação com os territórios em que habitam.

Já a segunda frente refere-se ao campo da formação inicial podendo incentivar um trajeto formativo contextual, reflexivo e investigativo de modo que as ações sejam fonte de pesquisa e produção de conhecimentos que orientarão as ações presentes e futuras. Destacamos que o subprojeto encontra um novo desafio devido à pandemia do Covid-19, com a impossibilidade de estar trabalhando presencialmente na Escola Municipal Monteiro Lobato, reorganizamos nossas estratégias a partir de atividades remotas, reunindo bolsistas, supervisor, coordenador e em alguns momentos o coordenador geral do PIBID/UFRRJ e a direção da E.M. Monteiro Lobato. Neste momento a leitura de textos tem nos auxiliado a avançar em nossas atividades. Dentre os textos destacamos Costa, Gomes e Santos (2019); Soares (1985, 2004, 2014)

O acompanhamento do trabalho dos licenciandos e do professor supervisor, se efetiva principalmente, por intermédio de reuniões semanais de planejamento, estudos e reflexão sobre o vivido ao longo do subprojeto na plataforma do *google meet*. E no futuro pós pandemia do Covid-19 se efetivará também por meio das visitas em lócus na escola municipal Monteiro Lobato. Além disso, também construiremos um blog em que postaremos, semanalmente, a descrição da atividade desenvolvida, uma pequena narrativa sobre o vivido e uma fotografia que possa expressar o trabalho referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do programa iniciaram-se nos dias 10 e 11 de novembro de 2020 com as aberturas oficiais do PIBID e Residência Pedagógica da UFRRJ, com a presença dos coordenadores, supervisores, bolsistas e voluntários por intermédio de duas *webinares* nos canais do *YouTube* PIBID UFRRJ e GEIA UFRRJ.

A primeira *webinar* “Abertura dos Pibid e Residência Pedagógica da UFRRJ” foi apresentado a todos os integrantes o funcionamento geral do PIBID e Residência Pedagógica, como estão estruturadas e algumas diretrizes que constam nos projetos aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A segunda *webinar* “Construindo pontes entre a Universidade e a Escola: PIBID e Residência Pedagógica” focada no PIBID Pedagogia IM/UFRRJ, PIBID Geografia UFRRJ e Residência Pedagógica Geografia IM/UFRRJ, apresentou mais detalhes sobre os dois programas e os objetivos específicos dos subprojetos.

No dia 23 de novembro, ocorreu à apresentação da escola-campo Escola Municipal Monteiro Lobato, conhecemos o espaço físico por fotos e entendemos um pouco sobre o seu funcionamento, estrutura predial, equipe gestora, corpo docente e discente. Após as apresentações, do programa e da escola, deram-se início, de fato, as atividades programadas. Participamos de algumas *webinares* com o foco para a formação de professores, em diversos canais do *YouTube*.

Em uma das *webinares* assistidas “Ensino de Geografia e formação docente na América Latina” no dia 24 de novembro, destacaram-se as diferenças na formação de professores em toda a América Latina. A professora Adriana Villa da Argentina, explicou como funciona o sistema educacional argentino e suas principais mudanças ao longo dos anos, apresentando as leis que reorganizam o sistema educacional e altera o tempo de escolaridade obrigatória. Em sua fala, a professora Alejandra Taborda da Colômbia, aborda o tema de formação de ensino de Ciências Sociais. Disponibilizou uma linha do tempo da formação escolar em Geografia.

No mês de dezembro iniciamos as discussões sobre a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) com o auxílio do documento da E.M. Monteiro Lobato e o livro de Alcir de Souza Caria “Projeto Político Pedagógico em busca de novos sentidos”. Perpassamos por todos os aspectos do PPP, que foi construído para o biênio de 2018/2019, com isso conhecendo e imergindo nas propostas que a escola pretendia alcançar.

O projeto político-pedagógico da escola é a síntese de uma determinada totalidade histórica e social, que se processa num movimento dialético na cotidianidade, a partir das

contradições inerentes a qualquer ato educativo. Invariavelmente, sintetiza em torno de si um determinado olhar sobre a realidade que o cerca, suas intenções para com ela, e mensura as condições e estratégias necessárias para a sua concretização. (CARIA, 2011, p.100)

Nos meses subsequentes demos início a leituras a luz dos escritos de Magda Soares além de acompanhar algumas entrevistas online disponíveis com a autora. Em janeiro por conta do recesso e do contexto pandêmico, focamos em atividades assíncronas que se organizavam para alicerçar os debates que teríamos quando nossos encontros síncronos se dessem novamente.

Todo o trabalho do bimestre foi guiado tendo enfoque na alfabetização e no letramento na visão de SOARES (1985, 2004) pensando a diferenciação e valorização de ambos os processos, discutindo seus escritos em grupo mais a frente pudemos perceber enquanto marca autoral a não “vilanização metodológica”, mesmo nos momentos em que a mesma não concorda com determinada abordagem, guiados por suas reflexões nos demos conta e debatemos alguns limites de determinadas metodologias educacionais ou onde ambas possam se complementar, contrapor ou construir diversas perspectivas pedagógicas.

Portanto, a questão dos métodos, que tanto tem polarizado as reflexões sobre alfabetização será insolúvel enquanto não se aprofundar a caracterização das diversas facetas do processo e não se buscara uma articulação dessas diversas facetas nos métodos e procedimentos e procedimentos de ensinar a ler e escrever. (SOARES, 1985, p.23-24)

Magda nos mostra não somente nesse trecho, mas embebido em suas reflexões que para construir uma aprendizagem realmente significativa, para além dos índices avaliativos, mais vale o enfoque em conhecer a fundo as facetas pedagógicas pretendidas e suas especificidades, do que simplesmente a cada nova tendência seguir modismos acadêmicos, tratando os mesmos enquanto inovação salvadora das problemáticas bem conhecidas que permeiam nosso contexto educacional nacional.

Assistir entrevistas atuais da autora disponíveis no canal Plataforma Letramento e a mesma comentando sobre o desenvolvimento do seu projeto de formação continuada para professores da rede em Lagoa Santa-MG traz um sabor total diferente a suas contribuições teóricas, nos sentimos vendo seus textos e sua aplicação prática ganhando vida. Assim como supracitado o aprofundamento nas diversas facetas traz confiança e autonomia ao professor alfabetizador, sem rivalizar perspectivas.

Uma abordagem muito interessante e democrática se faz presente no desenvolvimento desse trabalho, pois para além da organização desses profissionais que continuam a força tarefa dessa formação continuada e se tornam realmente parte do projeto, Magda salienta que o grande sucesso dessa formação em rede é justamente a continuidade no desenvolvimento desse projeto e da aplicação, dessa maneira tornando o processo, a diagnose e até a possibilidade de voltar

atrás se necessário mais simples e eficaz. E não que isso queira dizer fazer sempre mais do mesmo ou ofertar sempre a mesma aula a diferentes turmas, mas sim construir democrática e didaticamente uma sequência pedagógica que respeite as facetas e principalmente o processo de ensino e aprendizagem e seu tipo de funcionamento.

O mês de março se iniciou com a continuidade do processo de (re)trabalhar com os textos sobre alfabetização e letramento de autoria da professora e pesquisadora Magda Soares. Seu texto intitulado “Formação *de rede*: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as” (2014) ilustra um “[...] projeto de desenvolvimento profissional das professoras em Lagoa Santa, orientado por metas, [...] construído e realizado em uma permanente interação teoria-prática [...]” (SOARES, 2014, p. 171). Tal projeto, denominado *Alfaetrar*, representa uma *microprática*, a qual auxilia a reflexão de uma formação que efetivamente contribua como uma alternativa e possibilidade de superação do fracasso da alfabetização no Brasil. Pois, segundo a referida autora,

[...] o que é considerado problema de aprendizagem dos alunos resulta, na verdade, de faltarem às professoras conhecimentos sobre os processos cognitivos e os fundamentos linguísticos de aprendizagem da língua escrita. Ao mesmo tempo que esses processos vão sendo esclarecidos, novos procedimentos de ensino são sugeridos e experimentados. (SOARES, 2014, p. 157)

Além disso, ainda no mês de março, discutiu-se sobre *lives* com a temática de formação de professores, destacando o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na formação docente. Ao estabelecer, em termos práticos, um currículo pouco flexível e único para todo o país, as bases impostas impactam o que os professores devem ensinar, portanto, o que eles aprendem no ensino superior. Refletiu-se, também, que algumas questões indicadas na BNCC, em sua parte geral, não são exatamente contribuições novas para o campo educacional, mas a reedição de aspectos já discutidos há anos, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Mais especificamente, no dia 10 de março, com o intuito de discutir a BNCC na atualidade, debatemos sobre a *live* “BNCC: são novos os desafios curriculares propostos?”, organizada pela equipe do Pibid Alfabetização IE-UFRRJ e transmitido em sala virtual da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com a professora Rosaura Angélica Soligo, coordenadora de projetos do Instituto Abaporu de Educação e Cultura. Nela, tal professora enfatiza como a BNCC se materializa como um documento indutor de políticas educacionais. Nesse sentido, possui impactos relevantes, traduzindo-se nas avaliações nacionais – que, muitas vezes, influenciam o que é ensinado nas escolas –, na formação de professores – que possuem relação direta com o que deve ser ensinado nessas instituições –, além dos materiais didáticos – que passam a ser definidos a partir do que deve ser ensinado.

No dia 17 de março, assistimos à *live* transmitida pelo Canal da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FE – UFF) no Youtube, intitulada “Impactos da Res. CNE 02/2019 nas licenciaturas: resistências à descaracterização pela BNC-Formação” (2021), com a professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Lucilia Augusta Lino de Paula. Tal professora indica como a resolução CNE 02/2019 é a materialização do empresariamento da educação, impactando diversas formações.

Para além das atividades de reflexão e debate a partir do (re)trabalho com textos e das *lives*, percebendo a necessidade de divulgação das atividades que vêm sendo desenvolvidas remotamente por esta equipe do PIBID para a comunidade externa, o grupo discutiu a possibilidade de criação de rede social, como *Instagram* e/ou *Facebook*. o perfil do Instagram, foi proposta a criação de uma identidade visual, um logotipo, para o projeto de iniciação à docência desenvolvido pelo Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – campus Nova Iguaçu em parceria com a E.M. Monteiro Lobato. (Veja figura 02).

Figura 02. Logotipo do PIBID Alfabetização IM/UFRRJ



Fonte: <https://www.instagram.com/p/COwBqHbNhdo/>

Em abril participamos do IV Seminário de Estudos Contemporâneos sobre a Baixada Fluminense, no Grupo de Trabalho Educação e Conhecimento, apresentando o trabalho Pibid Alfabetização IM/UFRRJ: a vivência compartilhada na escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu em tempos de pandemia da Covid-19.

Em junho e julho de 2021, preparamos os seminários internos do Pibid Alfabetização IM/UFRRJ, com base em pesquisa bibliográfica e consulta ao site da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), além de acompanhar a *live*: BNCC e questões para pensar alfabetização e letramentos com o professor Clécio Bunzen da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A equipe foi dividida em 3 grupos e os seguintes seminários foram apresentados: Caminhos e Descaminhos da Alfabetização e Letramento no Brasil; Pedagogia da Alfabetização e Letramento; e Letramento no Brasil.

Em agosto participamos da VIII Reunião de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2020), apresentando o trabalho *Alfabetização e do Letramento na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu: desafios na pandemia e pós-pandemia Covid-19*. Destacamos que os eventos têm sido momentos de avançar em nossas pesquisas e de trocar conhecimento com outros grupos.

Em setembro e outubro, seguimos acompanhando a discussão sobre o retorno da rede municipal de Nova Iguaçu, e reiniciamos as leituras e discussões sobre textos de narrativas autobiográficas no contexto da formação docente como os trabalhos de Dolwitsch (2014) e Garcia e Romero (2020).

Nos preparamos para participando enquanto equipe do II Encontro Conjunto PIBID e RP do Estado do Rio de Janeiro (II EC PIBID-RP-RJ) “Olhares sobre a formação docente na pandemia”, que vamos participar entre os dias 22 e 26 de novembro de 2021 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - campus Maracanã; e do VIII Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC-2021), além das webinars do canal do YouTube GEIA UFRRJ, do canal de YouTube da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (SEMED) e outras indicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Costa, Gomes e Santos (2019), espera-se que o subprojeto apresente um conjunto interessante de evidências pedagógicas sobre boas práticas educativas e indique caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita na Baixada Fluminense, região que anseia por melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita. E que os alunos incorporem no processo de alfabetização as diferentes linguagens narrativas bem como as incorpore aos ambientes digitais e aos textos multimidiáticos. Esse desafio vem sendo trilhado pelo PIBID Alfabetização IM/UFRRJ e a E. M. Monteiro Lobato.

Através do subprojeto temos realizado, apesar dos contratemplos da pandemia do Covid-19, a efetivação da centralidade da produção de leitura e escrita de textos, propiciando que a função social da escrita seja aprendida de forma respeitosa e que haja a continuidade das experiências iniciadas e vivenciadas na Educação Infantil com a língua, a escrita e a matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esperamos ainda que os licenciandos em formação compreendam que os educandos aprendem de diferentes maneiras, devendo ir além do domínio do sistema de escrita, e devem ser capazes de ler, escrever e contar, para que de fato a alfabetização seja consolidada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96, 20 dez. 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31. dez. 1996.

CARIA, A. S. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

COMUNIDADE FEUFF. **Impactos da Res. CNE 02/2019 nas licenciaturas: resistências à descaracterização pela BNC-Formação.** (2h10m). Youtube, 17 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IrKkjiFvzs4>>. Acesso em: 20 jun. 2021

COSTA, A. A. F; GOMES, J. B; SANTOS, C. **Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica.** Subprojeto do PIBID Alfabetização UFRRJ, 2019.

DOLWITSCH, J. B. **Narrativas (Auto)biográfica:** Mediação da literatura infantil nas trajetórias formativas de uma professora de classe multisseriada. Dissertação de mestrado em Educação. UFSM, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO. **Projeto Político-Pedagógico.** Nova Iguaçu, 2018/2019.

GARCIA, S. A; ROMERO, T. E. S. Narrativas autobiográficas e sua presença em periódicos A1. **Revista Devir Educação,** Lavras-MG. Edição Especial – Ago./2020.

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. **Entrevista com Magda Soares parte I.** (24h16m).

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wIznCg_Ad0>. Acesso em: 20 de jun.2021

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. **Entrevista com Magda Soares parte II.** (18h41m).

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wIznCg_Ad0>. Acesso em: 20 de jun.2021

SÁ-CHAVES, I. Portfólios: no fluir das concepções, das metodologias e dos instrumentos. In ALMEIDA, L. & TAVARES, J. (Orgs.). **Conhecer, aprender, avaliar**. Porto. Porto Editora, 1998.

SÁ-CHAVES, I. Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão. **Cadernos Didáticos**, Série Supervisão nº1. Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, 2000.

SOARES, M. As muitas facetas alfabetização. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n.52, pp.19-24, fev. 1985.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, pp. 5-17, 2004.

SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Caderno CENPEC**, v.4, n.2, pp.146-173, dez. 2014.

UFRRJ/PIBID. **Abertura dos Pibid e Residência Pedagógica da UFRRJ. 2020.** (1h57m30s).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H75dFJHISLI>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

UFRRJ/GEIA. **Construindo pontes entre a Universidade e a Escola: PIBID e Residência Pedagógica. 2020.** (2h29m10s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=1m8VP9W-Q-c>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

UFRRJ/GEIA. **Ensino de Geografia e Formação Docente na América Latina. 2020.**
(2h01m03s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=WVaJbCCYD2k&t=3559s>>. Acesso em: 24 nov